

urgência da situação. O anfitrião manda o servo ir “depressa” encher os lugares. O desejo de Deus em encher sua casa é urgente: Ele quer que o maior número possível participe do banquete messiânico. A última declaração (v.24) é dirigida aos que estão presentes na casa do fariseu: se achardes felicidade em participar da mesa de Deus no Reino muito natural (v.15), podereis perder as oportunidades urgentes de responder a seu apelo fazendo o bem que ele apresenta.

In: .BERGANT, Dianne, KARRIS, Robert. *Comentário Bíblico*. São Paulo: Edições Loyola, 4ª ed., 2008, p.94-95.

**Lucas 14.15 – Bem-aventurado aquele.** Uma expressão piedosa e convencional, talvez visando mudança de assunto.

**14.16-17** – Certamente, os convidados aceitaram o convite; de nenhum se diz que recusou. Um segundo convite, quando tudo estava pronto, era costume (cf. Ester 5.8; 6.14).

**14.18-20** – As desculpas eram transparentemente desonestas, pois ninguém compra um campo ou bois sem um exame prévio e se alguém o fez, não haveria pressa – o campo e os bois estariam ali no dia seguinte. O homem que se casou podia citar Dt 24.5, mas isto livrava um homem do serviço militar e não de contatos sociais.

**14.21-24** - Esta parábola é uma profecia da extensão do evangelho àqueles que os fariseus consideravam indignos. Os “pobres, os aleijados, os cegos e os coxos” (v.21) representavam os judeus desprezados, que não eram capazes de observar as leis tradicionais da pureza ritual (às vezes chamados “o povo da terra”), enquanto os de fora da cidade, ao longo dos “caminhos e atalhos” (v.23), representavam os gentios. A parábola conclui com uma advertência às elites de Israel, que rejeitam o Messias, pois elas não terão uma segunda chance.

**Fonte:** Bíblia de Estudo de Genebra, São Paulo e Barueri: Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, p. 1207.

# AS PARÁBOLAS DE JESUS

## ESTUDO 9

### Orientações para o/a Facilitador/a

Lucas 14.15-33

### A GRANDE CEIA

#### Objetivos

- Entender que a proposta do Reino de Deus é inclusiva, ou seja, para todas as pessoas;
- Refletir sobre a importância que oferecemos ao Reino de Deus em nossas vidas;

#### Ponto de Partida

- Comece o estudo a partir de duas perguntas:
  - 1- Pergunte ao grupo se alguém já passou pela experiência de ser convidado para uma festa e dar desculpas para não ir. Em seguida, pergunte o porquê fazemos isso.
  - 2- Ao dar uma festa, você já percebeu

que algumas pessoas que foram convidadas deram desculpas para não participarem? Como você se sentiu?

- Depois de um tempo de expressão do grupo apresente o tema da lição e leia o texto bíblico.

- Peça para que o grupo comente suas impressões sobre o texto bíblico.

**Por dentro do assunto**

- Leia o texto do estudo, e promova um tempo de expressão e reflexão do grupo. Para auxiliar sua exposição utilize as informações da seção para saber mais;

**E por fim...**

- Convide o grupo a responder as questões e em seguida apresentar suas respostas. Será um importante tempo de testemunho, valorize esse espaço, se desejar convide alguém que teve uma experiência de conversão que provocou uma mudança radical de valores, de vida para testemunhar a sua história. Seria interessante investir tempo e reflexão sobre os privilégios e desafios de uma conversão sincera a Jesus Cristo.



©http://apdsj.files.wordpress.com/2009/09/conversao.jpg

- Providencie um tempo de oração com o grupo.

**- Uma sugestão:**

Muitas pessoas com as quais convivemos, ainda não conhecem a Jesus Cristo, ou não tiveram uma experiência de conversão a Ele, sendo assim sugerimos que o grupo pense numa proposta de oração e evangelização destas pessoas, e o mais rápido possível, coloque em prática.

**Para saber mais...****Lucas 14.15-24—O grande banquete**

A menção da ressurreição inspira um dos convidados a repetir uma bem aventurança ou máxima favorita: “Feliz de quem participar da refeição do Reino de Deus”, o que ordinariamente não evocaria uma resposta, mas Jesus percebe uma atitude complacente entre os fariseus e os legalistas em relação à participação que lhes cabe na salvação. Sentem-se protegidos por observarem as regras religiosas, permitindo até mesmo que as observâncias excluam novas possibilidades do bem (vv.1-6). Jesus conta uma parábola sobre os que não levam muito a sério o convite para um banquete e, por causa dessa atitude negligente, perdem o direito de participar da mesa e são substituídos por outros. O significado original dizia respeito a judeus praticantes complacentes na religião que poderiam ser superados pelos que eles consideravam renegados; a Igreja primitiva fazia a comparação óbvia entre a rejeição do Evangelho por Israel e a aceitação pelos pagãos. Na presente parábola, o anfitrião tipicamente convidou primeiro os amigos e parentes (cf.v.12) antes de voltar-se para os pobres e deficientes. Era costume nos círculos sociais da época enviar um apelo pessoal na hora do jantar, mesmo que um convite tivesse sido enviado antes. Era também costume dos semitas recusar o apelo polidamente, para que os mensageiros do anfitrião insistissem no convite. É esse o sentido de “forçar para as pessoas a entrarem” v.23. Na hora do apelo, esses convidados mudaram de idéia. Talvez as desculpas fossem verdadeiras. Um homem podia ser dispensado do serviço militar para cuidar de uma casa ou vinha novas ou se tivesse ficado noivo ou se casado recentemente (Dt. 20.5-7; 24,5). Mas os convidados, haviam sido muito desatenciosos ou descuidados ao não informar o anfitrião de sua mudança de planos. Não levaram a hospitalidade dele a sério e isso o deixa furioso. O convite para o banquete da salvação não é uma coisa da qual se possa fazer pouco, desprezar. Jesus dá a entender que alguns dos que estão à mesa com Ele não entendem a